
**Competência em Mídia e em Informação no ensino em
Biblioteconomia: um breve relato de experiência**

Marianna Zattar

Resumo: Apresenta um breve relato de experiência no ensino da Competência em Informação na graduação em Biblioteconomia. Contextualiza e define Competência em Mídia e em Informação. Aborda a busca e a recuperação de fontes de informação e relaciona as noções de serendipidade e filtros para o uso crítico da informação. Indica exemplos de atividades desenvolvidas no Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro para a promoção da competência em mídia e em informação dos graduandos em Biblioteconomia. Conclui considerando a importância da participação crítica, dinâmica, flexível e contextualizada na busca e recuperação de fontes de informações.

Palavras-chave: Competência em informação. Competência em Mídia. Serendipidade. Filtro.

1 INTRODUÇÃO

Nas discussões que emergem no campo de estudos da informação, em geral, a sociedade atual é indicada como distinta em função da importância creditada à informação e da inserção das tecnologias de informação e comunicação. Contudo, é vital esclarecer que a informação sempre foi essencial no desenvolvimento social e que as tecnologias de informação e comunicação acompanham esse desenvolvimento. Dito isso, cabe concordar com os estudos que apontam que a distinção não está no acúmulo quantitativo da informação e sim nos aspectos que envolvem a qualidade.

A discussão em torno da qualidade da informação pode ser empreendida sob as mais diferentes facetas e o desenvolvimento da proposta apresentada neste artigo indica-se aquela que está assentada nos estudos sobre ações críticas na prática informacional e, portanto, aos estudos relacionados à Competência em Informação e, especificamente, da Competência em Mídia e em Informação.

O texto aqui apresentado está inserido no tópico sobre experiências relacionadas e, assim sendo, seu objetivo é apresentar um breve relato de experiência que pretende indicar como a Competência em Mídia e em Informação pode ser desenvolvida nas atividades de ensino na disciplina de Competência em Informação no Curso de Biblioteconomia e Gestão de

Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Para isso, são indicadas duas atividades que visam a compressão dos impactos dos chamados filtros invisíveis da internet no fenômeno de serendipidade no contexto da busca e recuperação e acesso (ou não) à informação.

Espera-se, com isso, demonstrar que as atividades de ensino e aprendizagem da Competência em Mídia e em Informação podem ser observadas sob a perspectiva das práticas informacionais ao considerar o pensamento crítico do bibliotecário na promoção da competência em informação da sua comunidade e na promoção da inclusão social da comunidade a partir da inclusão midiática.

2 COMPETÊNCIA EM MÍDIA E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Os estudos no âmbito da competência em informação remontam à expressão *Information Literacy* cunhada por Paul G. Zurkowski, nos Estados Unidos da década de 1970, no relatório “*The information service environment relationships and priorities*” (DUDZIAK, 2003; 2010). No Brasil, a inserção da *Information Literacy* tem seu lastro na tradução para “alfabetização informacional” no artigo “O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede” publicado no ano 2000. Diversas foram as traduções usadas nos últimos anos e, por isso, foi indicada no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação a preferência pelo termo “competência em informação” (CoInfo), o que foi ratificado no “*Overview of Information Literacy Resources Worldwide*” de Forest Woody Horton Jr., publicado em 2013 pela *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO)¹ (CAREGNATO, 2000; CAMPELLO, 2003; DUDZIAK, 2003; DECLARAÇÃO..., 2011; HORTON JUNIOR, 2013; ZATTAR; SÁ, 2015).

A CoInfo é um conjunto de habilidades e recursos integrados que permite reconhecer quando a informação é necessária e ter capacidade de localizar, avaliar e utilizar de forma eficaz e ética nas comunidades de aprendizagem. Trata-se, portanto, de um processo contínuo no universo informacional para o aprendizado ao longo da vida (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2000; 2016). De outro modo, significa dizer que a CoInfo abrange as experiências solidárias e coletivas vivenciada nas dinâmicas de aprendizagem. Para isso, enfatiza a importância do acesso à informação, a avaliação e o uso de forma responsável e crítica sob uma perspectiva que incorpora todos os tipos de formatos,

¹ Em português: Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura.

suportes e conteúdos informacionais nas dimensões da vida pessoal, profissional, educacional e social.

No contexto do desenvolvimento da temática da CoInfo destacam-se as iniciativas do *Information Literacy-Media Literacy* ou *Media and Information Literacy* (MIL) – ora traduzido como competência em mídia e em informação. O MIL considera essencial capacitar as pessoas com conhecimento crítico sobre as funções de mídia e de sistemas de informação, bem como o conteúdo que eles fornecem (MOELLER, 2011).

Assim, sabendo que o objetivo desse artigo permeia as questões que envolvem a busca e recuperação de fontes de informação, pode-se assentar a proposta aqui apresentada no escopo dos estudos da competência em mídia e em informação ao considerar essencial, entre outras coisas, o conhecimento sobre as escolhas empreendidas na identificação de fontes informacionais.

3 BUSCA E RECUPERAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO

Para Cunha e Cavalcanti (2008) as fontes de informação são documentos de diferentes espécies que fornecem respostas específicas. No campo de estudos da informação, diversas são as possibilidades metodológicas usadas para a categorização das fontes de informação. Destaca-se, como ilustração, aquelas relacionadas à dimensão (geral e especializada), à forma (formais e informais), ou ao nível (primária, secundária e terciária) (CAMPELLO; CALDEIRA, 2005; DIAS; PIRES, 2005; GROGAN, 1970). Em geral, a definição de uma fonte de informação está condicionada à necessidade de informação daquilo que se pretende construir informacionalmente e a localização acontece nas atividades de busca e recuperação.

As atividades de busca e a recuperação da informação estão ligadas às etapas que desenham um processo para localização (ARAUJO JUNIOR, 2007). De acordo com a *American Library Association* (2016) a busca informacional é, frequentemente, iterativa (repetitiva) e não linear, o que exige noções relacionadas às fontes de informação e, ainda, uma flexibilidade. Por isso, trata-se de uma prática contextualizada, dinâmica e complexa.

As dinâmicas da prática informacional de busca e recuperação estão significativamente presentes os serviços de busca. Os serviços ou mecanismos de busca são sistemas que buscam assuntos em diferentes páginas disponíveis na web e diferenciam-se quanto aos recursos utilizados. Diversos são os serviços de busca disponíveis e, nessa gama de possibilidades destaca-se o Google como o recurso que possui o maior número de páginas indexadas (CUNHA, 2010). O Google diferencia-se dos demais buscadores ao

“personalizar” os resultados obtidos em determinada busca a partir das escolhas feitas pelos usuários durante o uso da ferramenta – Gmail, Facebook etc., o que Pariser (2012) chamou de filtro invisível. Se por um lado os filtros invisíveis ou bolhas informacionais podem facilitar a recuperação de informações em meio a dispersão das fontes de informações disponíveis na web; por outro lado os resultados direcionados podem impedir as descobertas oportunas e não previstas, o que Horace Walpole chamou de *Serendipity* em 1754 - serendipidade em tradução livre para o português (FOSTER; FORD, 2003).

Dessa forma, nota-se a emergência do desenvolvimento de competência em mídia e em informação na busca e recuperação sob a perspectiva da informação como processo social dos bibliotecários e da comunidade.

4 COMPETÊNCIA EM MÍDIA E EM INFORMAÇÃO: FILTRO E SERENDIPIDADE EM FONTES DE INFORMAÇÃO

Diversas são as possibilidades para a promoção da competência em mídia e em informação sob a perspectiva da busca e recuperação de fontes de informação. Sendo assim, para alcançar o objetivo proposto neste artigo, é apresentado um breve relato de experiência das atividades desenvolvidas no percurso da docência no Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação foi um dos primeiros cursos, em nível nacional, que apresentou a disciplina obrigatória de Competência em Informação. A disciplina é oferecida no sexto período da graduação e, de acordo com o Projeto Político Pedagógico de 2008 (ainda vigente), tem quatro créditos e sessenta horas no semestre letivo. A ementa da disciplina está voltada para a educação. Atualmente a disciplina não tem pré-requisito, mas está ligado às disciplinas de Recursos Informacionais I e Recursos Informacionais II, que são oferecidas, respectivamente, no quarto e no quinto períodos.

O percurso da disciplina envolve o estudo da Competência em Informação como parte do campo de estudos da informação e a compreensão dos aspectos relacionados ao uso crítico da informação do bibliotecário e da comunidade na perspectiva da aprendizagem ao longo da vida. Assim, um dos tópicos abordados com os discentes está relacionado à influência e ao poder dos meios de comunicação de massa na prática informacional e, nesse contexto, são inseridas as questões relacionadas à busca e à recuperação da informação e, especificamente, na relação entre os chamados filtros invisíveis da internet e o fenômeno

da serendipidade. Para isso, são propostas atividades que promovam a compreensão da influência das escolhas que são feitas nos processos de busca e recuperação de fontes de informações.

Destaca-se, com o objetivo de apresentar de forma indicativa, duas propostas feitas aos discentes inscritos na disciplina. A primeira atividade procura estimular o desenvolvimento de estratégias de busca para recuperação com a indicação de critérios na seleção de fontes de informação científicas relacionadas às temáticas escolhidas pelos próprios discentes, podendo ou não ser do campo de estudos da informação. A segunda atividade promove uma discussão em torno da influência dos filtros na prática informacional e no desenvolvimento da competência em informação a partir da elaboração de um texto que relacione os principais aspectos que impactam na busca e na recuperação de fontes de informação.

Espera-se, a partir dessas atividades, evidenciar que a competência em mídia e em informação extrapola o conhecimento das tecnologias de informação e comunicação e engloba, entre outras coisas, o pensamento crítico. Outra finalidade dessas atividades é a compreensão de que as descobertas fortuitas na prática informacional podem ser resultadas das escolhas feitas nas etapas de busca, recuperação ou seleção das fontes de informação. Assim sendo, no aspecto relacionado à construção coletiva do conhecimento é estimulada o entendimento da prática informacional como um processo dinâmico, flexível e contextualizado.

5 CONCLUSÃO

A escolha deste tema se deu em função da necessidade de uma maior discussão em torno do ensino no contexto da Competência em Informação e, assim, o objetivo do presente trabalho foi apresentar um breve relato da experiência no Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Cabe complementar que, no dia-a-dia, é possível perceber que as dificuldades encontradas em nível de graduação também são percebidas em outras atividades desenvolvidas junto à comunidade do ensino médio no desenvolvimento do Projeto de Extensão e da pós-graduação com a participação em disciplinas de Metodologias nas mais diversas áreas do conhecimento. Essa percepção coloca em evidência a possibilidade de estudos futuros trabalhos que possibilitem a visualização sistemática dessa percepção.

Por fim, pode-se compreender que competência em mídia e em informação é essencial para a participação crítica na prática informacional que vai desde a identificação da necessidade de informação até o seu uso. Assim sendo, evidencia-se a necessidade da

atuação do profissional bibliotecário na promoção dessa competência nas mais diversas dimensões da sociedade.

Media and Information Literacy in the teaching of library science: a brief report of experience

Abstract: This study presents a brief report of the experience in the teaching of competence in information in the undergraduate degree in Library Science. It contextualizes and defines media literacy and information. It deals with the search and retrieval of information sources and related notions of serendipity and filters for critical use of information. It indicates examples of activities developed by the Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação at the Universidade Federal do Rio de Janeiro to promote media and information literacy related to students in Library Science. It ends by considering the importance of critical, dynamic, flexible and contextualized participation in the search and retrieval of information sources.

Keywords: Information Literacy. Media Literacy. Serendipity. Filter.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Association of College and Research Libraries. **Information Literacy Competency Standards for Higher Education**. Chicago, 2000. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/standards/standards.pdf>>. Acesso em 30 out. 2016.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Association of College and Research Libraries. **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago, 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/infolit/Framework_ILHE.pdf>. Acesso em: 18 out. 2016.

ARAÚJO JÚNIOR, R. H. Processo de busca e recuperação da informação. In: _____. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação**. Brasília, DF: Editora Thesaurus, 2007. p. 65-89.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 3, 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/26/21>>. Acesso em: 3 out. 2016.

CAMPELLO, B. S.; CALDEIRA, P. T. (Org.). **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia e Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, jan./dez. 2000. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/11663/1/artigoRBC.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2016.

CUNHA, M. B. **Manual de fontes de informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2010.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

DECLARAÇÃO de Maceió sobre a competência em informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Anais...** Maceió: FEBAB, 2011. Título do evento: Sistema de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social Não paginado. Disponível em: <http://febab.org.br/declaracao_maceio.pdf>. Acesso em: 5 out. 2016.

DIAS, M. M. K.; PIRES, D. **Fontes de informação: um manual para cursos de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação**. São Carlos: UFSCAR, 2005.

DUDZIAK, E. A. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1-22, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009793&dd1=c98a7>>. Acesso em: 5 out. 2016.

DUDZIAK, E. A. *Information Literacy: princípios, filosofia e prática*. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/123>>. Acesso em: 5 out. 2016.

FOSTER, A.; FORD, N. Serendipity and information seeking: an empirical study. **Journal of Documentation**, v. 59, n. 3, p. 321-340, 2003.

GROGAN, D. **Science and technology: an introduction to the literature**. London: Clive Bingley, 1970.

HORTON JUNIOR, F. W. **Overview of information literacy resources worldwide**. Paris: UNESCO, 2013. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/news/overview_info_lit_resources.pdf>. Acesso em: 26 set. 2015.



MOELLER, S. et al. **Towards Media and Information Literacy Indicators**. Paris: UNESCO, 2011. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/unesco_mil_indicators_background_document_2011_final_en.pdf>. Acesso em 26 out. 2016.

PARISER, Eli. **O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

ZATTAR, M.; SÁ, N. O. Práticas de Competência em Informação na literatura nacional. In: SIMEÃO, E. L. M. S.; BELLUZZO, R. C. B. (Org.). **Competência em informação: teoria e prática**. Brasília, DF: UNB, 2015. p. 123-134. Disponível em: <https://issuu.com/necfci-unb/docs/competencia_em_informacao>. Acesso em: 5 out. 2016.

Informações da Autora

Marianna Zattar

mariannazattar@gmail.com

Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação
Universidade Federal do Rio de Janeiro

